

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO**  
**Escola de Sociologia e Política de São Paulo**  
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Gabriel Garcia Nunes Flores

Letramento digital e sua aplicação em bibliotecas públicas

São Paulo  
2025

Gabriel Garcia Nunes Flores

Letramento digital e sua aplicação em bibliotecas públicas

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia em Ciência da Informação, sob a orientação da professora doutora Angela Halen Claro Franco.

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional, digital ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo-na-Publicação – Biblioteca FESPSP

372.34

F634L Flores, Gabriel Garcia Nunes.

Letramento digital e sua aplicação em bibliotecas públicas /  
Gabriel Garcia Nunes Flores. – 2025.

47 p. : il. ; 30 cm.

Orientador: Profa. Dra. Angela Halen Claro Franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em  
Biblioteconomia) – Fundação Escola de Sociologia e Política de  
São Paulo.

Bibliografia: p. 43-47.

1. Letramento digital. 2. Tecnologias da informação e  
comunicação. 3. Bibliotecas públicas. I. Franco, Angela Halen  
Claro, orientadora. II. Título.

CDD 23: Letramento digital 372.34  
Bibliotecário: Ederson Ferreira Crispim CRB-8/9724

Gabriel Garcia Nunes Flores

Letramento digital e sua aplicação em bibliotecas públicas

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia em Ciência da Informação, sob a orientação da professora doutora Angela Halen Claro Franco

Data da aprovação: 11/12/2025

Banca examinadora ou pareceristas:

Profa. Dra. Angela Halen Claro Franco  
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Prof. Me. Derick Casagrande Santiago  
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Prof. Me. Wanderson Scapechi  
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à minha orientadora Angela Halen Claro Franco que proveu sempre valiosas observações e apontamentos que me ajudaram a escrever um trabalho que, apesar de suas limitações, instigou em mim o apreço à pesquisa.

Agradeço à banca examinadora, os professores Derick Casagrande Santiago e Wanderson Scapechi, por seus pareceres iniciais e pelo auxílio na evolução da pesquisa.

## RESUMO

Aborda o letramento digital e sua aplicação nas bibliotecas públicas brasileiras, focando nas discussões conceituais e práticas. Uma pesquisa ao redor deste tema é justificada considerando as evoluções tecnológicas, suas problemáticas e a consolidação da sociedade da informação e do conhecimento, que exigem a participação ativa dos cidadãos nos processos de informação. Objetiva-se analisar o papel das bibliotecas públicas na discussão e aplicação do conceito de letramento digital. Os objetivos específicos são: caracterizar o conceito de letramento digital; compreender como as bibliotecas podem atuar para o desenvolvimento das práticas voltadas ao letramento digital; e identificar as ações de letramento digital realizadas por bibliotecas públicas do Brasil e seus desafios. Para tanto, o trabalho consiste em uma pesquisa de tipo bibliográfica e documental, tendo um nível metodológico exploratório, buscando explorar o assunto e suas características através da análise qualitativa dos dados. Para isso, a pesquisa analisa trabalhos de recorte temporal definido a partir da publicação do livro “Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde” (Takahashi, 2000). Desse modo, foi possível caracterizar o letramento digital, identificando sua posição entre termos mais amplos e o diferenciando de outros tipos de letramento, descrever o desenvolvimento de sua prática na ciência da informação, e identificar quatro pesquisas que abordam ações indiretamente pertinentes ao letramento digital em bibliotecas públicas brasileiras, além de compará-las com o caso e desafios da rede de bibliotecas públicas de Joanesburgo em sua aplicação de um programa de letramento digital municipal, permitindo concluir sobre a importância de um olhar crítico e comunicativo no papel bibliotecário e a necessidade de um projeto de letramento digital baseado na cooperação entre bibliotecas e profissionais

Palavras-chave: Letramento digital; Tecnologias da informação e comunicação; Bibliotecas públicas.

## **ABSTRACT**

It addresses digital literacy and its application in Brazilian public libraries, focusing on conceptual and practical discussions. Research on this topic is justified considering technological developments, their problems, and the consolidation of the information and knowledge society, which require the active participation of citizens in information processes. The objective is to analyze the role of public libraries in the discussion and application of the concept of digital literacy. The specific objectives are: to characterize the concept of digital literacy; to understand how libraries can act to develop practices focused on digital literacy; and to identify the digital literacy actions carried out by public libraries in Brazil and their challenges. To this end, the work consists of bibliographic and documentary research, with an exploratory methodological level, seeking to explore the subject and its characteristics through qualitative data analysis. To this end, the research analyzes works from a specific time frame defined by the publication of the book "Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde" (Takahashi, 2000). In this way, it was possible to characterize digital literacy, identifying its position among broader terms and differentiating it from other types of literacy, describe the development of its practice in information science, and identify four studies that address actions indirectly relevant to digital literacy in Brazilian public libraries, in addition to comparing them with the case and challenges of the Johannesburg public library network in its application of a municipal digital literacy program, allowing us to conclude on the importance of a critical and communicative view of the librarian's role and the need for a digital literacy project based on cooperation between libraries and professionals.

Keywords: Digital literacy. Information and communication technologies. Public Libraries.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 Competência em informação</b>	<b>13</b>
2.1 Letramento digital: conceito transversal	15
<b>3 Políticas e estratégias de letramento digital e as bibliotecas</b>	<b>19</b>
3.1 O letramento digital no contexto das bibliotecas	21
<b>4 Práticas de letramento digital e bibliotecas públicas</b>	<b>27</b>
4.1 Letramento digital em bibliotecas públicas brasileiras	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho proposto, situado nos estudos da área de Informação e Tecnologia, irá tratar sobre a caracterização do conceito de letramento digital com uma delimitação em ser uma exploração teórica sobre o letramento digital nos ambientes de bibliotecas públicas.

Para cumprir seus objetivos, o trabalho irá constantemente referenciar o termo de tecnologia de informação e comunicação (TIC), principal objeto de influência sobre a forma como interagimos com as comunicações e informações hoje. Por isso é necessário brevemente descrevê-lo.

As tecnologias de informação e comunicação são os conjuntos de técnicas e artefatos de comunicação que se desenvolveram conforme os anos, sendo muitos superados e/ou atualizados, podendo ser digitais ou não, considerando o aspecto digital uma característica mais recente. As tecnologias digitais de informação e comunicação são os principais motores da revolução industrial da sociedade moderna (Castells, 1999)

Na perspectiva de Álvaro Vieira (2010) as tecnologias servem como uma forma de amplificar certos trabalhos humanos, no caso das tecnologias digitais de informação elas amplificam o cálculo, planejamento, comunicação entre outras atividades mentais e mecânicas humanas. Por isso é necessário entender que a tecnologia não é dissociada do trabalho humano e seus vieses.

É possível observar um período de transição tecnológica no cenário das TIC onde o ambiente digital surge e se expande através do aumento da importância de softwares no mercado, que por sua vez só foi possível com a expansão no uso de computadores pessoais e mais tarde celulares, o que ampliou as tecnologias de informação e comunicação para uma escala em massa e global (Valverde, 2016).

Uma importante necessidade das bibliotecas com laboratórios de informática é conseguir mediar de maneira produtiva a apropriação e uso das informações e conhecimentos feita pelo público o que incute a necessidade de ações de letramento digital. Para entender a evolução deste letramento digital em determinado público é necessário entender os diversos conceitos e metodologias ao redor do uso das tecnologias de informação e comunicação. O trabalho focará nas discussões teóricas que envolvem o conceito de letramento digital e em como este conceito é refletido

na prática das bibliotecas públicas e, por outro lado, como as bibliotecas públicas influenciam o conceito.

Os estudos de letramento digital na biblioteca terão grande influência das pesquisas e teorias sobre estudo de usuários, estas teorias e práticas foram, conforme os anos, visivelmente impactadas com as evoluções tecnológicas. Com a internet, por exemplo, o termo rede social volta a ser utilizado nos estudos das relações sociais e informacionais das pessoas e instituições, agora em um contexto em que estas relações têm uma estrutura física que pode ser mapeada, a rede de computadores (Recuero, 2014).

O contexto histórico que engloba estas pesquisas, portanto, é o período da sociedade da informação que, para Castells (1999), não é caracterizada somente pela informação, mas pelo seu uso na criação de tecnologias facilitadoras de sua circulação, criação e recriação. Por esta razão é importante que as pesquisas sobre o letramento digital e os profissionais compreendam o contexto histórico onde a mediação, a circulação e a apropriação da informação estão interconectadas através das tecnologias da informação.

Estas transformações tecnológicas criaram um paradigma, onde a sociedade tem foco renovado sobre a informação e suas características, o que dá origem às sociedades do conhecimento e da informação atuais (Belluzzo, 2018), cuja característica principal é a presença de grande quantidade de informações nas atuações do dia a dia e, por conta disso, necessitam que os grupos de pessoas possuam competências para navegar e utilizar estas informações.

Para tratar deste assunto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elaborou em 2016 o documento “Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias”, que trata das possibilidades de promover políticas públicas e, por consequência, “a criação de sociedades baseadas no conhecimento, inclusivas, pluralistas, democráticas e abertas.” (UNESCO, 2016, p.12).

Disso se segue uma preocupação em como as desigualdades sociais podem se manifestar sobre a exclusão digital. Uma exclusão compreende a atuação de mecanismos sociais e econômicos anteriores que impedem a participação de determinados grupos em diferentes áreas da sociedade, sendo o uso de novas tecnologias um exemplo. Segundo Aldaíza Sposati (1998, p.3):

Por conter elementos éticos e culturais, a exclusão social também se refere a discriminação e a estigmatização. A pobreza define uma situação absoluta ou relativa. Não entendo esses conceitos [pobreza e exclusão social] como sinônimos quando se tem uma visão alargada da exclusão, pois ela estende a noção de capacidade aquisitiva relacionada à pobreza a outras condições atitudinais, comportamentais que não se referem tão só a capacidade de não retenção de bens. (Aldaíza Sposati, 1998, p.3)

Nesse sentido, não só a baixa renda pode ser um impeditivo, mas também identidade de gênero, orientação sexual, raça e até diferenças geracionais.

Pierre Lévy elabora que o foco do combate à exclusão digital deve almejar o “[...] ganho em autonomia das pessoas e grupos envolvidos [...]” (Lévy, 2010, p. 246), e que se deve combater as dependências de serviços e produtos de informação criados com objetivos comerciais ou imperialistas. Em consonância à isso o texto da UNESCO descreve a importância de se criar “[...] competências para se defender de culturas dominantes e criar os próprios efeitos contrários a elas [...]” (2016, p. 13).

No livro Políticas públicas e inclusão digital, Amadeu da Silveira (2008) refere a estas discussões ao redor da natureza política do uso das TIC ainda mais na questão sobre apropriação e uso das informações. O autor compara as desigualdades digitais com o cenário das exigências crescentes de integração da população em uma cidadania digital, portanto identifica-se aqui uma contradição central que se refere às habilidades reais e variadas de letramento digital e as exigências em habilidades específicas e crescentes.

Por isto é necessário entender que o letramento digital passa não só por questões internas de um grupo e de pessoas, suas competências e conhecimentos, mas também em questões externas como mudanças sociais, desigualdades, governos e empresas com seus próprios interesses. Entender as questões exteriores e interiores é o que possibilita a melhor atuação dos entes coletivos da sociedade em dispor o letramento digital, como exemplos dados pela UNESCO dos museus, bibliotecas, acervos, editoras entre outros (UNESCO, 2016).

A pergunta para esta pesquisa será: qual o papel das bibliotecas públicas no desenvolvimento do letramento digital?

Esse questionamento advém das observações diretas dos atendimentos realizados na Fábrica de Cultura do Jaçanã, onde identificamos, por exemplo, a insegurança habitacional com um aumento de moradias irregulares nas regiões adjacentes à biblioteca durante a pandemia, e a maneira não interativa que o público infanto-juvenil realiza pesquisas para a escola.

Essas vulnerabilidade sociais podem afetar direta e indiretamente as maneiras com que os públicos se relacionam com as tecnologias de informação e comunicação e, por isto, é necessário entender o papel das bibliotecas no letramento digital.

Seguindo estas observações, foi realizado no período de 2022 a 2023 uma pesquisa de iniciação científica sobre o letramento digital deste público na biblioteca da Fábrica de Cultura através de pesquisas bibliográficas e documentais, juntamente com entrevistas diretas com o público. Foi através dessa pesquisa que se determinou a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada sobre os aspectos bibliográficos e documentais das terminologias do letramento digital e seu desenvolvimento.

Como a UNESCO (2016) dispõe: a alfabetização midiática e informacional é composta de diferentes terminologias que descrevem a forma como pessoas adquirem conhecimentos sobre uma determinada forma informacional/midiática (entre elas a forma digital). É entendendo como estas formas interagem e harmonizam que as políticas públicas podem ser mais bem aplicadas, justificando-se, assim, uma pesquisa sobre o letramento digital e o papel das bibliotecas nesse contexto.

Considerando todos esses pontos, há também que se atentar que “competência”, termo utilizado frequentemente quando se discute o letramento digital, possui diversas abordagens para ser tratado. Belluzzo (2018) cita três:

- 1) considera competência como sendo uma coleção de atributos pessoais,
- 2) vincula o conceito aos resultados observados/obtidos (processos/atividades realizados), e, 3) propões a noção de competência dialógica, originada na combinação de atributos pessoais para a realização de ações, em contextos específicos, visando atingir determinados resultados. (Belluzzo, 2018, p. 16)

Portanto, percebe-se a necessidade e pertinência da exploração do conceito de letramento digital para que se entenda sua relação e dinâmica com outros termos relacionados como competência e conhecimento, conseguindo assim realizar uma síntese do conceito e esclarecer estas relações.

Além disso, tratar deste conceito tendo em vista as bibliotecas públicas é justificado pelo contexto tecnológico atual, onde cada vez mais as TIC e sua integração na economia, política e vida social se tornam cada vez mais avançadas, e levando em consideração o papel da biblioteca pública, não só como centro de

acesso à informação e conhecimento, mas como centro de formação de comunidade. É necessário também considerar os desafios e perigos envolvidos nesse cenário, como por exemplo, as recentes discussões e tramitações legislativas sobre o abuso e exploração infantil na Internet, que resultaram na promulgação da lei do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, Lei Nº 15.211 (2025).

O objetivo geral da pesquisa, então, será: identificar o papel das bibliotecas públicas no desenvolvimento do letramento digital. Enquanto os objetivos específicos são os seguintes: caracterizar o letramento digital; compreender como as bibliotecas podem atuar para o desenvolvimento das práticas voltadas ao letramento digital; identificar as ações de letramento digital realizadas por bibliotecas públicas do Brasil e seus desafios.

A pesquisa será de natureza básica, com um delineamento bibliográfico e documental (Andrade, 2010; Marconi; Lakatos, 2003), tendo como fontes principais o CGI.Br, a Unesco e a IFLA para dados documentais e bibliográficos. Como fontes bibliográficas serão usadas bases de acesso do Portal de Periódicos da CAPES como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, bases de periódicos como o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), ferramentas de busca como o Google Acadêmico e assim como bibliotecas físicas como a Biblioteca Central da Fundação Escola de Sociologia e Política.

Serão utilizadas fontes bibliográficas de informação pertinentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação além de outras áreas como Linguística, Educação e Ciência da Computação para determinar como o conceito de letramento digital é abordado nesses outros campos do conhecimento.

O nível metodológico da pesquisa será exploratório, se atentando a explorar o tema, mas sem esgotá-lo, e identificar os principais pontos que caracterizam o conceito de letramento digital a partir de uma análise qualitativa de todos os dados coletados (Andrade, 2010). A coleta de dados para esta caracterização é delimitada pelo recorte temporal que foi determinado a partir da obra Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde (Takahashi, 2000). Através deste marco temporal a pesquisa irá realizar um percurso epistemológico sobre este conceito tomando como base trabalhos do período. A escolha do livro se justifica por ser a primeira importante publicação governamental sobre o assunto da sociedade da informação e, por ser

mais recente comparado a outras publicações sobre o tema, limita a análise dentro de um período de tempo exequível para o texto.

O trabalho terá uma preocupação ética em respeitar as normas de referência e citação para que seja possível refazer os passos realizados na pesquisa, além de dar nome às pessoas responsáveis pelos trabalhos anteriores que influenciaram e influenciam o conceito de letramento digital e a realização desta pesquisa.

## 2 Competência em informação

No ano 2000 é publicado o Livro Verde da “Sociedade da Informação no Brasil” (Takahashi, 2000), nesse livro as autoridades sobre diversos assuntos como as de administração, tecnologias, educação, comunicação da nova sociedade da informação trabalharam em grupos temáticos e sintetizaram os conceitos e eventos relacionados às mudanças de paradigma da sociedade da informação.

Se objetivou, assim, a tratar as mudanças ocorridas devido as convergências tecnológicas, as dinâmicas industriais e a expansão e adoção rápida das novas tecnologias pelo globo.

Se torna claro que, tanto nos anos anteriores quanto nos posteriores da publicação do livro, a sociedade entrou em um novo ambiente guiado pela informação e sua produção e disseminação.

O livro destaca as implicações disso: “Na nova economia, não basta dispor de uma infraestrutura moderna de comunicação; é preciso competência para transformar informação em conhecimento” (Takahashi, 2000, p. 7). Encontramos assim os princípios das divisões lógicas sobre a questão da desigualdade digital: há desigualdades de acesso físico aos equipamentos mais atualizados e às melhores infraestruturas, mas também encontramos as barreiras subjetivas ligadas à competência de indivíduos em acessar criticamente as informações.

Esta pesquisa não pretende analisar de forma aprofundada todas as análises e propostas presentes no Livro Verde, mas sim analisar este aspecto importante das discussões sobre a sociedade da informação e seus novos paradigmas, a competência informacional e suas ramificações como o letramento digital, além de seus desenvolvimentos desde o ano de 2000.

É neste mesmo ano que Carvalho, Aguiar Filho e Dutra (2025) identificam como o momento em que o conceito de *information literacy* é introduzido no Brasil, com o nome de letramento informacional. Dessa primeira interação surgem outros diversos conceitos paralelos como “alfabetização informacional” e “competência em informação”.

A partir da realização do XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), em 2004, de seminários e publicações seguintes, chegou-se à convenção de utilizar o termo “competência em informação” como nomenclatura padrão (Godeiro; Gallotti; Moreira, 2023). Essa terminologia oficial, no entanto, vem a ser

melhor consolidada com a publicação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ‘*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*’ nos anos de 2013 (1ª edição) e 2015 (2ª edição) (Carvalho; Aguiar Filho; Dutra, 2025; Godeiro; Gallotti; Moreira, 2023).

Ainda sobre a UNESCO, em 2016, no trabalho “Alfabetização midiática e informacional” entende essa alfabetização como um conceito de equilíbrio entre diversos conceitos de aprendizado ligados ao processo/prática, compreensão e finalidade ligados à informação e comunicação digital. Ainda mais considerando as diferentes formas midiáticas e de comunicação onde a informação é manifestada. Por sua complexidade, esse conceito é abordado pela UNESCO (2016) em uma matriz conceitual sobre estas manifestações, tanto da informação, como das mídias, como reproduzido a seguir na figura 1.

Figura 1 - Alfabetização midiática e informacional: uma proposta de matriz conceitual



Fonte: UNESCO (2016)

Essa alfabetização é abordada como precursora de processos individuais mais complexos como a participação ativa e crítica do cidadão nos assuntos da sociedade, além de agir como possibilitador da proteção da diversidade epistemológica dentro das tecnologias de informação e comunicação.

Belluzzo (2018) destaca que o termo competência pode ser entendido de diferentes formas. Por isso ela se utiliza de parte de seu artigo para discutir o desenvolvimento do conceito de competência informacional.

Assim como no trabalho da UNESCO (2016), Belluzzo (2018) conceitua a competência informacional como habilidade continuamente desenvolvida pelas pessoas e que permite, assim, a constante atuação dos cidadãos sobre sua realidade.

Dudziak (2016), que é citada por Belluzzo (2018), destaca a importância de observar a competência em informação não como uma sequência lógica pré-definida de atividades que precisam ser realizadas para ser “aplicada”, mas sim como um processo crítico que constantemente é melhorado.

A mesma autora destaca a necessidade de se entender a competência como uma atividade dinâmica que se baseia em “aprender a aprender” (Dudziak, 2016, p. 41) para assim agir sobre a realidade e as informações e conhecimentos.

Belluzzo (2018), a partir disso, desenvolve ainda mais a relação da competência informacional com o desenvolvimento social em seu artigo ao destacar não só o papel desse conceito na evolução da educação contemporânea e na materialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas no papel dos bibliotecários e bibliotecas nesse processo.

Com o passar dos anos a movimentação tecnológica acelerou em direção ao aprofundamento e ampliação da sociedade da informação, onde a produção e circulação de informações se tornaram cada vez mais rápidas e valorizadas tendo como base o ambiente digital, que por sua vez também se torna extremamente valorizado. É nesse cenário social onde o papel de mediador e tradutor da informação se torna cada vez mais uma posição privilegiada. (Carvalho Neto; Cruz; Hetkowski, 2008)

É nessas condições que a materialidade tecnológica cria uma cultura específica do ambiente digital, a cibercultura, que é descrita por Pierre Lévy (2010, p. 17) como sendo “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de

atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Esse cenário, que se desenvolve e evolui junto de suas conceituações, é onde a competência em informação se torna intrinsecamente ligada à informação e conhecimento digital e onde um não pode ser considerado sem o outro.

## **2.1 Letramento digital: conceito transversal**

Em seu livro "Que é informação?", Logan (2012) busca determinar um significado para o conceito de informação, palavra tão importante para a sociedade informatizada atual. Em sua introdução o autor discute três momentos teóricos de sua participação que influenciam a realização do livro, em todos esses a principal discussão é sobre o conceito de informação ligado à processos de organização biológicos e simbólicos. Fica claro nestes momentos teóricos que a informação, assim como ela é descrita em diferentes áreas, é um conceito profundamente afetado pelo contexto da área que o usa e como ela é produzida, dispersa e aplicada.

O letramento digital é também um conceito transversal e dependente de contextos como a informação. Podemos afirmar isso pelo seguinte primeiro motivo: o letramento digital é, também, letramento informacional digital, por estar ligada à discussão sobre a informação no ambiente digital o letramento digital terá sempre diferentes áreas de atuação e contextos. Assim como o conceito de informação é afetado pela forma como ela é produzida, dispersa e aplicada, o letramento digital terá uma aplicação e conceituação diferente.

O segundo motivo são os resultados demonstrados pelas diversas pesquisas sobre a compreensão do significado de letramento digital. Lima Neto e Carvalho (2022), discutindo o conceito, trazem alguns autores que se deparam com o problema de conceituar o termo, demonstram principalmente que os avanços recentes da discussão explicita o caráter plural do termo.

Lankshear e Knobel (2008) citados pelos autores anteriores demonstram uma mudança entre o “letramento digital” para os “letramentos digitais”. Como motivos para essa mudança Lankshear e Knobel (2008) citam a diversidade expansiva de contextos de letramento digital e como elas impactam a aplicação de políticas públicas; a utilidade de visualizar o letramento através de práticas, utilidade

estendida ao letramento digital; e os benefícios de entender o letramento com uma visão ampliada de contextos.

Sobre o que se compreende por “letramento”, Lankshear e Knobel (2008) trazem Richard Lanham (1995) que afirma que o termo letramento “expandiu seu alcance semântico desde significando ‘a habilidade de ler e escrever’ para agora significando ‘a habilidade para entender uma informação independente da forma que seja apresentada’” (Lankshear; Knobel, 2008, p. 3, tradução nossa). Além disso, como mencionado no texto, a informação digital sendo manifestada em diferentes formas inclui a necessidade de uma pessoa ter conhecimento e habilidades para o uso multimodal das informações dentro do letramento digital.

Sobre os letramentos no campo da prática voltamos à Lima Neto e Carvalho (2022, p. 2) que, ao tratarem sobre a origem do termo letramento digital, destacam uma característica persistente entre os conceitos: “possuem a ideia de que o uso das tecnologias deve ser crítico, ou seja, demanda reflexividade dos sujeitos em práticas digitais”.

Para a autora Aillerie (2017), o conceito anterior de compreensão e aplicação de textos era dependente do contexto e mídias da época e que logo o conceito precisou responder às mudanças que ocorreriam no mundo da tecnologia. Ela identifica em Gilster (1997) a primeira definição do termo de letramento digital: “[...] a habilidade de entender e usar informação em múltiplos formatos de uma ampla variedade de fontes quando apresentadas por meio de computadores” (Gilster, 1997 *apud* Aillerie, 2017, tradução nossa).

Em comparação com o letramento tradicional, focado em textos contidos e lineares, o letramento digital possui como objeto o hipertexto, que permite novos tipos de leituras, não lineares, onde um item não está isolado, mas conectado com diferentes itens. O hipertexto é o principal artefato que moldou a forma como a informação é produzida e dispersa na sociedade da informação (Silva Neto; Lima; Maciel, 2009).

A convergência existente entre o letramento tradicional e o digital, destacada por Silva Neto, Lima e Maciel (2009), é o processo ativo que um leitor realiza para compreender um conteúdo e produzir novos sentidos e conhecimentos a partir do que foi apreendido. Sendo a principal característica diferencial entre os dois letramentos o suporte onde a informação é encontrada.

É com o avanço das TIC que se ampliam a forma como a informação está disponível, os hipertextos não se conectam apenas para formas textuais, mas também para diferentes formas de expressão como imagens, vídeos, ou até mesmo uma junção destes. Por isso, para Xavier (2007), o letramento digital pressupõe a habilidade de poder se locomover entre estas diferentes mídias e poder entendê-las:

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (Xavier, 2007, p. 2)

O domínio sobre essas habilidades é o que possibilita o acesso de um letrado para novas oportunidades, não só de emprego e de educação, mas sobre como um indivíduo, um grupo, constrói sua cultura e sua visão de mundo, ele se torna um potencializador dessa construção como apontam Silva Neto, Lima e Maciel (2009). Essa importância, presente na época da escrita do referido texto, se tornou ainda mais manifesta em nossos tempos, onde a informação e o conhecimento são como blocos de sustentação da economia, e onde a influência da cibercultura sobre o mundo material se tornou ainda mais avançada.

Esse avanço é o que torna o conceito de letramento digital intrinsecamente conectado com os outros diversos conceitos de competência e letramento que iremos observar e que estarão sempre presentes nas pesquisas sobre a educação digital nas bibliotecas. Dentre as terminologias, iremos ver que o letramento digital co-ocorre frequentemente com o “letramento informacional” e a “competência em informação”.

O letramento digital, como pudemos ver, tem maior impacto como termo por conta do “letramento” do que pelo “digital”. Entende-se, assim, uma distinção que existe entre os termos alfabetização e letramento que podem impactar a forma como o conceito é trabalhado dentro do recorte temporal colocado para este estudo. Entretanto, em suas definições básicas muitas fontes levantadas não entendem os dois termos como diferentes, mesmo que suas definições e impactos conceituais se diferenciam de um para outro.

Paulo Freire (2011), em seu livro "A importância do ato de ler", compreende a alfabetização como ferramenta de compreensão crítica tanto do mundo quanto da leitura, uma definição não muito diferente do que observou-se até aqui com o conceito de letramento.

Enquanto isso, da mesma forma, o “Dicionário do livro” de Faria e Pericão (2008) equiparam os dois termos, entretanto, mantém uma explicação mais formal dos dois conceitos: “A alfabetização é definida através de um determinado índice: assinatura, capacidade declarada de ler e escrever, testes de escrita e leitura” (Faria; Pericão, 2008), ou seja, a alfabetização e o letramento nesse caso é entendido como uma qualidade parametrizada, medida de acordo com determinadas tarefas.

Ao final do Livro Verde, em seu Glossário, encontramos a definição de alfabetização digital como: “Processo de aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores, redes e serviços de Internet.” (Takahashi, 2000, p. 165).

A definição apresentada no livro se assemelha ao aspecto da “competência operacional”, um dos elementos da mais abrangente competência infocomunicacional de Borges (2014) que inclui, além da competência operacional, a informacional e comunicacional. Se devemos, como o próprio livro defende, permitir que as pessoas se tornem as próprias criadoras de significados devemos pensar a forma de letramento digital para além da alfabetização digital como competência operacional apenas.

Para Borges (2014) a competência operacional se refere à capacidade de uma pessoa conseguir utilizar de forma adequada equipamentos, softwares, entre outras ferramentas úteis para conseguir satisfazer uma determinada necessidade.

A autora define a competência em informação através da imagem de um “caminho”, nele uma pessoa identifica a necessidade de informação adequada, seguida pela decisão entre qual sistema de busca utilizar, e como passar a necessidade percebida para uma linguagem de busca com palavras-chave. Por fim, a pessoa precisa analisar criticamente a informação, decodificar e interpretar diferentes mídias e sintetizar diferentes partes obtidas, podendo seguir para uma produção própria de um conteúdo e interpretação.

A competência em comunicação por sua vez é definida como habilidades individuais adquiridas que permitem uma melhor prática na comunicação, considerando o contexto de que, na era digital, tanto emissor quanto receptor são consumidores, criadores e distribuidores de informações.

Essas definições, como pode ser visto, influenciam umas às outras, e devem ser entendidas como um conjunto, formando a competência infocomunicacional. Esse conceito, junto com suas partes, apresenta indicadores importantes para se

analisar o letramento digital nas práticas da biblioteca, que serão melhor entendidas na próxima seção.

Vemos, então, que o letramento digital, assim como o conceito de informação, tem uma aplicação transversal e presente em diversos formatos e mídias. É um conceito dependente de contexto e que também estabelece conexões com outros conceitos importantes.

### 3 Políticas e estratégias de letramento digital e as bibliotecas

Nos capítulos 3 e 5 do Livro Verde (Takahashi, 2000) a biblioteca, junto a outros centros informacionais, tem papel de destaque nos novos objetivos da sociedade informacional.

No capítulo 3 sobre a Universalização de Serviços para a Cidadania, é abordado o surgimento de grupos “info-excluídos” que exigiam uma solução que não se baseasse somente na disponibilização de infraestrutura e letramento, mas também uma solução que viria a “permitir que as pessoas atuem como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede.” (Takahashi, 2000, p. 31), uma questão importante que viria a ser retomada no capítulo 5.

Nesse cenário de provimento da própria significação e identidade cultural dos cidadãos o livro entende que é necessário, não só a promoção de políticas de alfabetização digital voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação, mas também seu uso “cidadão” e “consciente”. Para isso o papel das bibliotecas se encontra junto aos telecentros, cybercafés, cabines públicas, entre outros “pontos de acesso público à Internet” (Takahashi, 2000, p. 34).

A criação de conteúdos e significações é um ponto importante citado neste capítulo, mas retomado de forma mais completa no Capítulo 5 sobre Conteúdos e Identidade Cultural. No texto é destacado os “pontos focais naturais para difusão, captação e processamento de conteúdos de interesse” (Takahashi, 2000, p. 64), dentre eles a biblioteca, junto a outros centros de informação como museus, arquivos, entre outros.

No cenário da sociedade informacional o papel destes centros de informação, no olhar do livro, é a de permitir o acesso público aos instrumentos de produção destes conteúdos e prestar serviços de assistências a este acesso.

A questão da autonomia das pessoas e comunidades com relação ao conteúdo criado na Internet é uma preocupação levantada, como podemos observar nos capítulos anteriores, por Lévy (2010) e UNESCO (2016). Devemos, entretanto, prestar atenção em como a discussão sobre autonomia é desenvolvida, o que será melhor discutido mais para frente neste capítulo.

Levando em consideração o ponto de partida do Livro Verde devemos, então, entender o cenário atual das políticas de letramento digital com os documentos mais recentes do governo federal sobre esse assunto: a Estratégia Brasileira para a

Transformação Digital (Brasil, 2022) e a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023).

Dividido em eixos habilitadores, que são as bases para a realização da estratégia, e os eixos de transformação digital em si, a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (Brasil, 2022) destaca os pontos principais para a adaptação e mudanças no governo e economia em relação às novas tecnologias desenvolvidas. Por sua parte a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023) busca orientar as ações e políticas do governo para o desenvolvimento tanto da educação midiática quanto a própria estrutura das redes considerando o contexto levantado no documento, em que a maior parte dos produtos e serviços digitais se encontram de posse de um pequeno grupo de Big Techs.

Apesar dos dois documentos mencionarem muito pouco o trabalho na biblioteca e os bibliotecários, a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023), em “Formação e qualificação continuada de profissionais da educação e multiplicadores”, destaca a iniciativa prevista de ampliar matérias sobre educação midiática em diversos cursos, entre eles Biblioteconomia acompanhado de outras áreas do conhecimento que dialogam com a temática.

A Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023) explora de forma muito mais efetiva a questão da educação e indiretamente o letramento digital, considerando que os eixos e objetivos do primeiro documento citado (Brasil, 2022) possuem um foco maior em questões econômicas e de desenvolvimento. Apesar disso, os temas comuns entre os dois são a necessidade observada de formação dos profissionais, a necessidade de se ampliar uma educação digital no ensino básico e o alerta sobre o acesso à infraestrutura de rede.

Desde sua publicação a Estratégia Brasileira de Educação Midiática passou por atualizações que resultou em sua segunda edição (Brasil, 2025) onde se organizam uma síntese dos resultados da primeira edição, incluindo 340 mil certificações de formação ligadas à educação midiática, além de demonstrar como o aspecto da educação midiática foi incluído nas políticas públicas desde 2023.

Nas duas edições da Estratégia Brasileira de Educação Midiática, considerando o cenário de dominação das Big Techs e o caráter descentralizado da produção de conteúdo na Internet, buscam destacar que a educação midiática (e, por sua vez, também, o letramento digital) deve alcançar um olhar e análise crítica sobre a informação, comunicação e algoritmos, chamando a atenção para a

necessidade de uma abordagem dialógica sobre os problemas principalmente no que tange às relações de produção-consumo e convergência entre diferentes tipos de mídias, duas questões citadas pelas duas edições.

A educação midiática, no sentido abordado pela Estratégia Brasileira de Educação Midiática, é entendida como uma linguagem que busca inter relacionar a educação e leitura entre diversas mídias, com o objetivo de, através dos novos meios, possibilitar e desenvolver a leitura do mundo, tipo de competência importante nas obras de Paulo Freire (2011).

Para a elaboração desses objetivos e estratégias é necessária uma educação para além do ambiente formal da escola, como é elaborado na Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2025) na seção “Contextos não formais, comunitários e outros públicos”. Apesar da identificação dessa necessidade, a seção não elabora mais sobre bibliotecas e outros ambientes de educação não-formal que são áreas importantes de extensão do letramento.

Outro importante papel que a biblioteca deve tomar junto à educação formal, apesar de não ser explicitado na seção mencionada, é o trabalho conjunto e de comunicação com professores e educadores, considerando que, como destacado na primeira edição da Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2023), usando dados de dois estudos sobre a atuação de professores, há grande preocupação entre os profissionais sobre a educação digital dos jovens e as informações falsas, mas poucos se consideram confiantes em seus conhecimentos para tratar o problema em sala de aula. Essa comunicação entre profissionais para o letramento digital será discutida e ampliada a seguir.

### **3.1 O letramento digital no contexto das bibliotecas**

Como mencionado anteriormente, o letramento digital é um conceito transversal que pode ser entendido em conjunto com diferentes conceitos e também através de indicadores da competência infocomunicacional de Borges (2014). A realização em si das práticas de letramento digital, entretanto, precisa ser entendida melhor, como veremos.

Borges (2014), em seu trabalho sobre a competência infocomunicacional, destaca o aumento do interesse em entender esses tipos de competência, e por extensão o letramento digital, por conta da ampliação das demandas técnicas sobre

as pessoas e seus conhecimentos sobre determinadas tecnologias e informações, além das demandas de atualização desses conhecimentos (aspecto citado, também, como parte das competências).

É então identificada uma contradição que se reflete também sobre a atuação das bibliotecas no que se refere aos letramentos digitais. A maior exigência de determinados conhecimentos e habilidades técnicas, que geralmente advém de demandas “externas”, do mercado, necessita de ações que possam transferir efetivamente esses conhecimentos e habilidades ao público, e que esses conhecimentos e habilidades possam ser atualizados da mesma forma efetiva, sem precisar levar em conta a estrutura cultural e social de um determinado público.

Esse método de transferência de saberes é tratado pelo termo “extensão” por Paulo Freire (2022) e contraposto ao conceito de “comunicação”, que é entendido como um trabalho de diálogo, onde se é possível, atuando em conjunto, compreender problemas levantados e conhecer melhor um objeto de discussão.

As demandas de efetiva e rápida atualização de um público condizem também ao termo de dromocracia cibercultural, explorado por Eugênio Trivinho (2007), que se refere ao valor dado à velocidade e atribuído não só à rápida comunicação mas às tecnologias e pessoas. Esse valor da velocidade, como Trivinho destaca, advém dos desenvolvimentos tecnológicos e do desenvolvimento do cenário da comunicação como objeto cultural em si.

O imperativo da velocidade e das demandas econômicas podem ser vistas como uma contradição com a busca pela autonomia do público em seu desenvolvimento e utilização livre das tecnologias. Essa é uma questão citada por Santos (2014) ao afirmar que:

[...] perante uma cultura ativa, importa questionar-se o nível e os limites quer do acesso, quer da **autonomia de participação**, no sentido em que esta é, como bem sublinham vários autores, uma participação ‘necessária’ e, nesse sentido, imposta, designadamente por quem detém o controle de toda uma formatação e programação[...] (Santos, 2014, p.41, grifo nosso).

O ponto da autonomia na utilização das tecnologias de informação e comunicação será abordado novamente, antes, entretanto, é necessário identificar uma base teórica da realização das práticas de letramento digital nas bibliotecas.

Dudziak (2003) em seu texto “Information literacy: princípios, filosofia e prática” objetivou entender o conceito do letramento informacional e o papel da biblioteca e do bibliotecário em sua mediação. Nesse processo ela destaca a importância do trabalho entre disciplinas e profissões, ainda mais que, dentro da

história do conceito de letramento informacional: “O bibliotecário cada vez mais é visto como educador, sendo valorizado o trabalho cooperativo com docentes e administradores na implementação da information literacy education (ILE)” (Dudziak, 2003, p. 27).

O letramento informacional é, como a autora afirma, um termo inclusivo e que engloba os outros tipos de letramento mais específicos, entre eles o digital. Isso é importante destacar, pois a trajetória do desenvolvimento de diferentes terminologias têm impactos importantes em todas elas, onde, por exemplo, o debate do letramento informacional iniciado nos anos 70 na área da ciência da informação, descrito por Dudziak (2003; 2016), prepara uma base teórica para as discussões futuras sobre o papel da biblioteca como local de mediação e letramento sobre as diversas manifestações da informação.

Nesse mesmo texto a autora desenvolve questões importantes para entender o papel das bibliotecas no letramento e na educação. Considerando a história do termo e do seu significado, a autora destaca três concepções específicas sobre o letramento informacional: as concepções com ênfase em tecnologias de informação, ênfase em processos cognitivos e ênfase no aprendizado contínuo, ao longo da vida.

Em cada uma a biblioteca toma um papel diferente, considerando as ênfases dadas, e que a autora elabora como a seguir.

Em tecnologias da informação: “[...] a biblioteca aparece como suporte ao ensino/pesquisa e proporciona o acesso físico à informação organizada. O profissional da informação assume o papel de intermediário da informação”.

Em processos cognitivos: “A biblioteca é concebida como espaço de aprendizado, e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação”.

E a ênfase no aprendizado contínuo: “[...] a biblioteca aparece como espaço de expressão do sujeito, e o profissional da informação transforma-se em agente educacional, ativamente envolvido com a comunidade”. (Dudziak, 2003, p. 31-32).

No cenário da ênfase no aprendizado contínuo, o bibliotecário, como agente cultural, direciona os seus esforços para a mediação do aprendizado tomando como base quatro conceitos: **intencionalidade**, referente ao trabalho consciente do bibliotecário no direcionamento de uma prática e aprendizado; **reciprocidade**, que se refere ao processo comunicativo e mútuo de aprendizado entre as pessoas;

**significado**, referente à significação produzida pela prática entre os aprendentes; e **transcendência**, onde a prática de aprendizado extrapola o espaço onde foi realizada e se torna uma prática contínua dos participantes.

Podemos identificar um protagonismo maior nas ações realizadas pela biblioteca e o bibliotecário tanto nas concepções com ênfase em processos cognitivos quanto no aprendizado contínuo, mas a autora em seu texto trata com maior foco a linha do aprendizado contínuo, pois o profissional toma um papel mais ativo como mediador no aprendizado e sua relação com a expressão dos sujeitos.

Ainda assim, devemos observar as duas concepções como complementares, pois da mesma forma que os precursores do letramento informacional no Brasil foram os bibliotecários pesquisadores sobre o assunto de educação do usuário, como observado por Dudziak (2003), a concepção sobre os processos cognitivos é como uma base de avanço para o entendimento de uma concepção de protagonismo do aprendizado e prática da comunidade em conjunto com o bibliotecário.

Sobre o local dessas práticas e aprendizados, podemos encontrar informações importantes no texto de Rasteli e Cavalcante (2014) “Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas”. Em seu texto a biblioteca é tratada como “dispositivo cultural” onde ocorre “a produção e recepção de bens simbólicos” e a biblioteca em si “como espaços de apropriação do conhecimento” (Rasteli; Cavalcante, 2014, p. 44).

Para Rasteli e Cavalcante (2014) a formação e apropriação desses conhecimentos perpassa uma mediação cultural que é identificada, entre outras definições, “pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais” (Rasteli; Cavalcante, 2014, p. 47).

Podemos ver a biblioteca para o letramento digital nestas características, não só receptora de demandas de formação tecnológica, mas também local de produção de sentidos e de apropriação de informação, conhecimentos e técnicas. Enquanto que, no âmbito da mediação cultural, podemos entender nosso objeto cultural como o cenário descrito por Santos (2014), em que a sociedade em rede atual se estrutura em um campo de fluxos onde o valor partilhado entre diversas culturas é a comunicação em si, ou seja, a sociedade toma o processo comunicativo como produto cultural.

Na mesma linha de desenvolvimento da concepção de aprendizado contínuo de Dudziak (2003), agora utilizando o termo competência em informação, Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) diferenciam a competência em informação da educação do usuário, onde a primeira objetiva extrapolar o aprendizado e seu processo para o dia a dia de quem aprende, enquanto que a segunda tem como objetivo a adoção pelo usuário de atitudes adequadas e desenvolvimento de habilidades quanto ao uso da biblioteca e outras unidades de informação. Mesmo assim, é destacado como a educação do usuário foi um passo inicial de desenvolvimento que abriu caminho para a competência em informação.

No texto as autoras e o autor destacam três processos necessários para o desenvolvimento e aplicação de uma ação voltada à competência em informação: um trabalho integrado entre profissionais de educação e bibliotecários na definição de diretrizes; definição das condições para a realização de iniciativas; e a implementação e acompanhamento das ações.

Observa-se explicitamente no processo de trabalho integrado entre profissionais o caráter dialógico da criação e realização de práticas de letramento informacional (incluindo o letramento digital). Entretanto, esse caráter dialógico, para uma boa realização da prática, deve ir além, deve incluir os outros processos em seu diálogo e incluir, também, a participação da comunidade e do público atendido, considerando o que Paulo Freire (2022) escreve, quando fala sobre a procura de uma temática educativa para ser abordada:

Defendendo a educação como uma situação eminentemente gnosiológica, dialógica por consequência, em que o educador-educando e educando-educador se solidarizam, problematizados, em torno do objeto cognoscível, **resulta óbvio que o ponto de partida do diálogo está na busca do conteúdo programático** (Freire, 2022, p. 117, grifo nosso)

Significa que o ponto de partida da ação, tendo em vista o cenário discutido de atuação profissional na biblioteca, é a comunicação entre educadores, bibliotecários e público em sua busca do conteúdo que será trabalhado, tendo em vista o objeto problematizado, o letramento digital. Nesse contexto, o letramento se torna, não a transferência de conhecimentos e habilidades exigidas, mas sim uma comunicação, uma ação em comum e em diálogo, sobre o que se pretende aprender.

Tomando as conceituações dos autores e autoras citados sobre o letramento informacional, podemos identificar que o papel da biblioteca e do bibliotecário no letramento digital e no desenvolvimento desse conceito vão além da prática do

letramento e seus processos, mas inclui a comunicação e apoio entre disciplinas e profissionais, a avaliação e acompanhamento de ações, o diálogo com o público, entre outros.

Podemos entender, também, que o próprio processo de aprendizado do profissional, gerado das ações de letramento, é um papel do bibliotecário, considerando que este aprendizado é o que pode extrapolar para novos desenvolvimentos do conceito de letramento digital, ultrapassar ideias de transferência de saberes, e criar uma competência comunicacional própria da biblioteca, onde comunicação não é somente a troca de símbolos e informações, mas também atuações em comum.

#### **4 Práticas de letramento digital e bibliotecas públicas**

Tendo elaborado nos capítulos anteriores o contexto do letramento digital nas bibliotecas, e sua origem na base econômica e social atual, objetivamos identificar e analisar práticas de ensino do letramento digital em bibliotecas no Brasil.

É importante destacar que, como já mencionado no capítulo 2, conceitos como a competência em informação e letramento informacional se tornaram intrinsecamente relacionados com o letramento digital, mas por serem muito mais amplos e úteis para a descrição do trabalho bibliotecário muitas pesquisas optam pelo uso de um dos dois. Por este motivo, as pesquisas relacionadas às práticas das bibliotecas públicas nem sempre trazem o termo letramento digital.

Outro ponto importante, certas práticas diferem entre tipos de bibliotecas e tipos de públicos. Como pretendemos trabalhar uma concepção geral do letramento digital e sua aplicação iremos trabalhar a analisar especificamente bibliotecas públicas que atendem um público geral.

Como destacado pelo Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022, a biblioteca pública é a “porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais” (IFLA, 2022), ou seja, um ponto de grande importância regional que serve de base para o desenvolvimento pessoal e social. O serviço que a biblioteca oferece objetiva cobrir a necessidade de diferentes tipos de público, mas, um ponto importante no Manifesto, certos serviços e materiais diferenciados podem ser disponibilizados e prestados para públicos com necessidades mais específicas, uma prática de equidade.

Como instituição, a biblioteca pública é uma ferramenta importante para alcançar os objetivos sustentáveis da Agenda 2030, derrubando barreiras de acesso e educação e, no caso de nosso estudo, base importante para alcançar um aprendizado geral e contínuo sobre o letramento informacional e digital.

Dessa forma, entender o desenvolvimento e aperfeiçoamento das bibliotecas públicas, sua integração com programas amplos de governança, e suas práticas atualmente existentes é imprescindível para entender o estado do letramento digital nelas.

Dentro dessa discussão Alves e Suaiden (2016) trazem no texto “Bibliotecas públicas e letramento informacional” os diferentes pontos fortes e fracos da

biblioteca pública em relação ao desenvolvimento do letramento informacional. As fraquezas da biblioteca pública estão presentes em níveis tanto externos, como falta de políticas públicas, desconhecimento por parte de governos sobre a necessidade de programas de letramento informacional, falta de redes de comunicação e apoio entre bibliotecas, quanto internos da instituição, como a falta de recursos e espaço e de experiência dos profissionais sobre o assunto.

Como pontos fortes no contexto do letramento informacional trazidos por Harding (2008) em “Information literacy and the public library: we’ve talked the talk, but are we walking the walk?”, e citados também por Alves e Suaiden (2016), estão o reconhecimento da biblioteca pela comunidade como um local de referência educacional; profissionais experienciados no letramento; base diversa de público; primeiro contato das crianças com o aprendizado; presença constante no cotidiano das pessoas; um local que proporciona momentos de aprendizado; potenciais para parcerias; e ponto de acesso à diferentes serviços e produtos.

Por sua vez, os pontos limitantes são a falta de um padrão de aplicação; recursos limitados; atitudes e crenças sobre o letramento informacional (tanto por parte do contexto interno quanto externo da instituição); sua base diversa de público, que pode trazer desafios para adaptar e implementar as práticas; uma baixa demanda por serviços de letramento informacional; pouca experiência e treinamento sobre estas práticas; a falta de uma referência e base para realização de estudos de usuário sobre o letramento informacional; pouco ou má divulgação; e contextos culturais diferentes.

Outra questão retomada em diferentes pontos durante o trabalho de Alves e Suaiden (2016) é também a falta de pesquisas práticas sobre a aplicação de projetos e o foco da literatura na elaboração teórica sobre os conceitos em detrimento do primeiro.

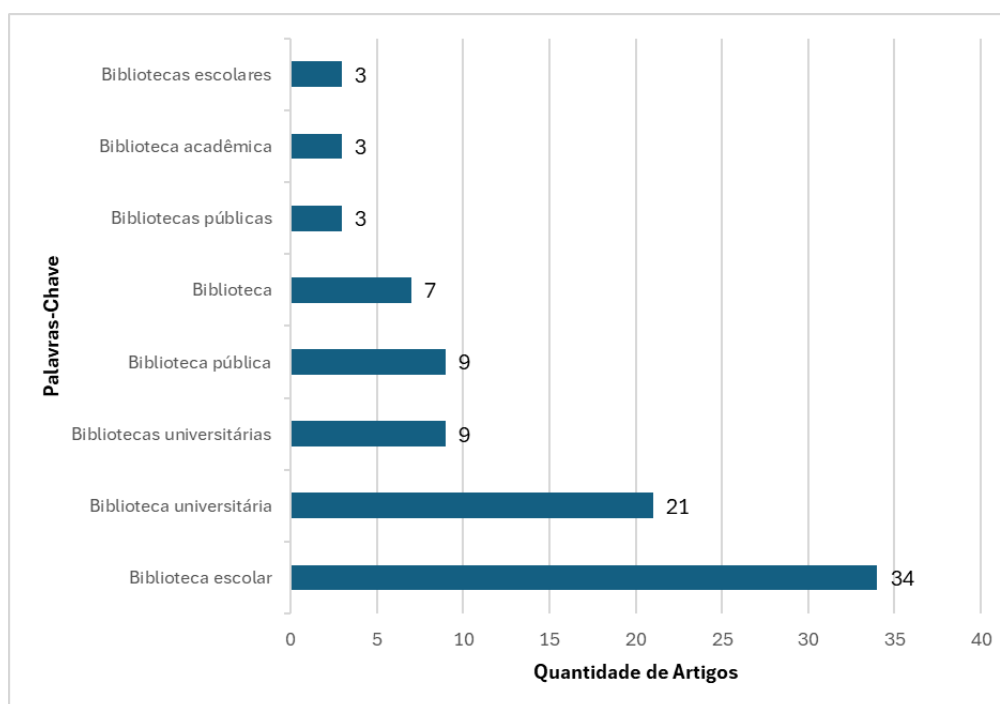
Como apontado a biblioteca pública é destacada como uma instituição com posição privilegiada para atender as comunidades e suas necessidades, trazendo educação contínua sobre a prática de letramento informacional. Entretanto, como mencionado em trabalhos como Alves e Suaiden (2016) e Harding (2008), e como verificado na procura bibliográfica do trabalho atual, poucos estudos focam na prática em si do letramento informacional em bibliotecas públicas, sendo muito mais comum textos que tratam de práticas em bibliotecas escolares e universitárias.

Através da ferramenta de busca da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e levando em conta o recorte temporal considerado para este trabalho (2000-2025), foi possível realizar uma pesquisa utilizando os termos “letramento informacional” e “biblioteca” e em seguida “competência em informação” e “biblioteca”. Com os resultados selecionados da pesquisa foram extraídos os dados de quantidade de palavras-chave dos artigos, com eles foi possível determinar uma estimativa da quantidade de artigos de letramento informacional com delimitação sobre as bibliotecas públicas.

Por sua vez, buscas que, através da mesma base e recorte temporal, utilizaram os termos “letramento digital” e “biblioteca” resultaram em nenhum trabalho com foco no contexto das bibliotecas públicas, indicativo da ausência de pesquisas voltadas para um conceito mais específico como o letramento digital.

Como apresentado no gráfico 1 a seguir sobre as pesquisas em letramento informacional, as bibliotecas escolares aparecem como palavras chave 37 vezes, as bibliotecas universitárias 30 vezes, enquanto que as bibliotecas públicas aparecem apenas 12 vezes.

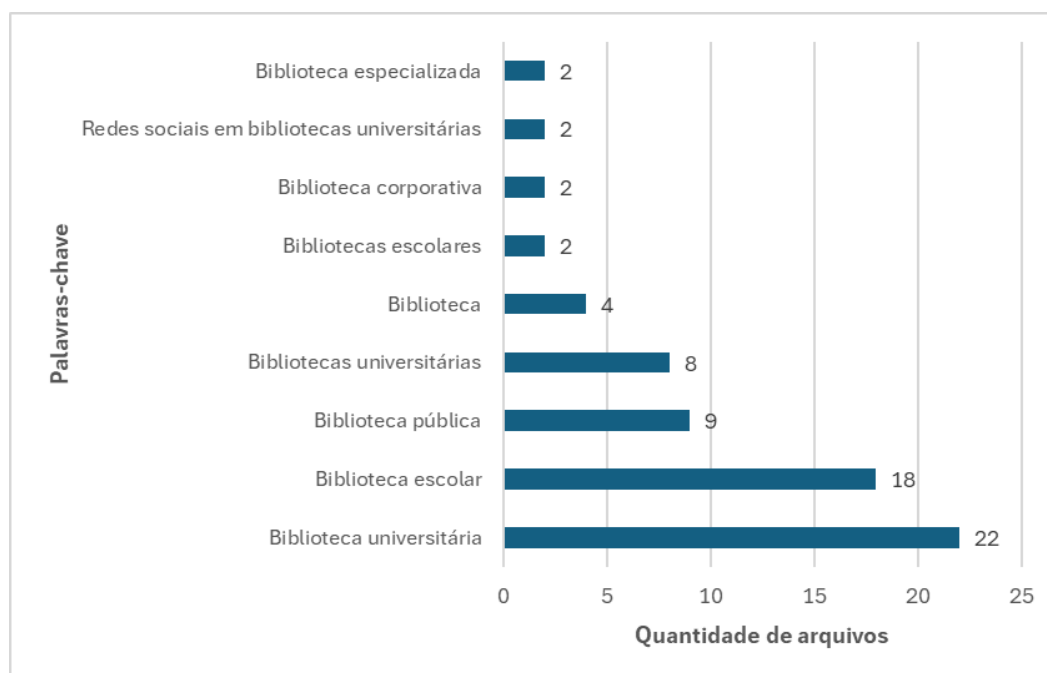
Gráfico 1 - Quantidade de artigos presentes na BRAPCI em letramento informacional por presença de palavras-chave



Fonte: elaborado pelo próprio autor

No gráfico 2 a seguir, em relação às pesquisas sobre competência em informação, a biblioteca pública também aparece abaixo das universitárias e escolares.

Gráfico 2 - Quantidade de artigos presentes na BRAPCI em competência em informação por presença de palavras-chave



Fonte: elaborado pelo próprio autor

Os gráficos demonstram os dados gerais onde a biblioteca pública é discutida no contexto do letramento e competência informacional, mas não necessariamente representa trabalhos que tratam sobre a prática dessa atividade em letramento nestas bibliotecas, casos de pesquisa que são bem menos frequentes.

Entretanto, considerando o cenário e contextos expostos, é importante lembrar a ampla possibilidade de atuação do bibliotecário e da biblioteca pública como mediadores da informação. Gerlin (2020), diante do cenário posto em que se torna necessária ampliação da formação e competência do próprio bibliotecário para a tarefa, discute as experiências da formação da “Rede de estudos e formação das competências leitora e em informação” atividade de grupo de pesquisa ligada ao Grupo de Pesquisas Competência leitora e competência em informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação.

A presença e futuras expansões e criações de novos grupos e redes é importante de ser observada, pois, como discutido sobre as forças e obstáculos da biblioteca pública no letramento informacional, a experiência profissional, formação, ampliação de redes e contatos são importantes ferramentas para a solução de diferentes obstáculos enfrentados pelas bibliotecas.

#### **4.1 Letramento digital em bibliotecas públicas brasileiras**

Para tratar dos casos da prática de letramento digital nas bibliotecas públicas brasileiras trazemos, para uma análise qualitativa e comparativa, o caso das políticas públicas materializadas em Joanesburgo, África do Sul, pelo Departamento de Bibliotecas e Serviços de Informação da Cidade de Joanesburgo (COJ LIS) (Nyoka, 2023).

Este caso é interessante para o capítulo, pois ambos os países, Brasil e África do Sul, possuem contextos e características semelhantes como países em desenvolvimento, o caso representa um exemplo de sucesso na implementação de uma política pública geral de letramento digital e conectada com as bibliotecas públicas (Valls, 2023), exemplifica também como as práticas de letramento digital são possíveis de serem aplicadas de forma ampla através uma rede de conexões de bibliotecas entre si e entre a comunidade.

As atividades de letramento digital aplicadas em diferentes bibliotecas públicas surgiram das diferentes necessidades observadas na cidade e suas comunidades, tendo como objetivos postos (Nyoka, 2023; 2019):

- a) Melhorar a empregabilidade dos jovens;
- b) Incentivar o empreendedorismo;
- c) Reduzir o fosso digital entre os cidadãos;
- d) Permitir o acesso à economia do conhecimento e economia digital.

A principal expressão para alcançar tais objetivos é o serviço de *eLearning* e as salas de *eLearning*. Esse serviço é definido como sendo:

[...]não somente sobre cursos online, mas é o suporte e acesso provido pelas bibliotecas através da disponibilidade de ferramentas eletrônicas, [...] instalações como salas de *eLearning* e também treinamento sobre como acessar informações eletrônicas, e disponibilidade de internet de graça (Nyoka, 2019, p.2, tradução nossa).

Iniciados em 2015, esses serviços passaram por problemas em 2017, quando o financiamento para a manutenção das salas pelo governo da cidade foi

descontinuado, um problema já familiar entre as bibliotecas públicas. Encarando esse problema de desinvestimento as bibliotecas do COJ LIS passaram por um período de redesenho das salas de *eLearning* e seus serviços através do método de *design thinking* buscando uma comunicação mais ativa com as comunidades e focando em suas demandas. Além disso, as bibliotecas buscaram parcerias e investimentos alternativos para combater a falta de recursos (Nyoka, 2019).

Com a adoção do conceito de “*smart city*” no planejamento da cidade de Joanesburgo em 2021 e sua aplicação nos anos seguintes foram conquistados mais avanços sobre as atividades de *eLearning*. Houve um reconhecimento por parte do planejamento de que os serviços de bibliotecas são essenciais para a transformação digital da cidade (Mpendulo, 2023).

Podemos observar, nos textos analisados, dois momentos da formação de espaços de ensino digital nas bibliotecas de Joanesburgo, um primeiro, onde a tecnologia começa a ser implementada, e um segundo, quando por falta de investimento, as bibliotecas buscaram novas formas de acomodar seus espaços e equipamentos, em um cenário de menor número de funcionários, e continuar prestando os serviços.

Outro ponto importante dessas experiências foi a ampliação de parcerias e rede entre bibliotecas, onde diferentes bibliotecas podem compartilhar espaços e recursos para poder atender demandas, ainda mais em um contexto de pouco financiamento (Nyoka, 2019; Mpendulo, 2023).

Destacamos dessa experiência alguns pontos importantes sobre como foram abordados os desafios da biblioteca pública em frente à atividade do letramento informacional e digital em Joanesburgo. De forma externa à biblioteca houve um contexto de apoio institucional e governamental baseado no planejamento da cidade, uma maior comunicação e aprofundamento das relações com a comunidade, e um projeto de conexão e rede entre bibliotecas. De forma interna vimos um foco no planejamento e desenho dos serviços da biblioteca e seu espaço buscando atender às necessidades da comunidade.

Tendo em mente o cenário de Joanesburgo passamos para pesquisas sobre o cenário brasileiro. Como mencionado anteriormente foi observado uma falta de pesquisas com foco no aspecto prático do letramento digital em bibliotecas públicas, existindo, no entanto, poucos trabalhos identificados que optaram pelos termos mais amplos de “letramento informacional” e “competência em informação”. Por isso, a

análise das pesquisas se limitou em identificar como as bibliotecas estudadas trabalham aspectos da prática destes conceitos em um contexto de pontos fortes e limitantes, além de destacar práticas que podem ser entendidas dentro do conceito de letramento digital.

Para entender melhor o contexto e perfil das bibliotecas públicas brasileiras na área das práticas em letramento digital foram realizadas pesquisas com os termos “letramento informacional” e “biblioteca pública” e em seguida “competência em informação” e “biblioteca pública” nas ferramentas Google Acadêmico e BRAPCI. Dentre os resultados foram selecionados quatro artigos que abordam especificamente o tema de letramento e competência informacional em prática nas bibliotecas estudadas. Estas pesquisas são descritas na tabela a seguir.

Quadro 1 - Informações dos trabalhos analisados

<b>Autoria</b>	<b>Biblioteca</b>	<b>Local</b>	<b>Método da pesquisa</b>
Silva; Olinto, 2015	Biblioteca Parque de Manguinhos	Rio de Janeiro, RJ	Observações, entrevista e questionário
Brito; Belluzzo; Valentim, 2020	Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim	Campo Grande, MS	Revisão de literatura e entrevista semiestruturada
Pinto; Silva; Witt, 2023	Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	Porto Alegre, RS	Pesquisa bibliográfica, documental, observação participante e entrevista semiestruturada
Silva; Cardoso; Oliveira; Santos Neto, 2024	Biblioteca Pública Avertano Rocha Biblioteca Pública Arthur Vianna	Belém, PA	Pesquisa documental exploratória, descritiva e entrevista semiestruturada

Fonte: elaborado pelo próprio autor com base em Silva e Olinto (2015), Brito, Belluzzo e Valentim (2020), Pinto, Silva e Witt (2023) e Silva, Cardoso, Oliveira e Santos Neto (2024)

Entre os quatro artigos foram identificados cenários muito semelhantes, inclusive características similares ao que foi analisado no caso das bibliotecas públicas de Joanesburgo. Em geral são bibliotecas públicas em locais de

vulnerabilidade social, com desafios relacionados à orçamento, equipamento e infraestrutura.

No caso da Biblioteca Parque de Manguinhos, esta foi planejada dentro de um contexto de desenvolvimento maior, o Programa de Aceleração do Crescimento em 2012. Como uma biblioteca parque, com um foco em proporcionar um espaço de acolhida da comunidade, de disponibilidade e acessibilidade, ela atua como um centro de desenvolvimento e informação, mas no quesito de atividades de letramento informacional, os profissionais entrevistados informaram que estavam limitadas no âmbito de planejamento.

Em geral, a pesquisa também observou, através de questionários dirigidos aos usuários, que há muita autonomia por parte deles e baixa demanda pela ajuda dos bibliotecários nas tarefas. Ainda assim, foi observado por parte dos respondentes que, dentre atividades a serem disponibilizadas pela biblioteca, houve um desejo maior por ações focadas no desenvolvimento de conhecimentos em informática. (Silva; Olinto, 2015)

O trabalho de Brito, Belluzzo e Valentim (2020) buscou discutir a importância de trabalhar a competência em informação através de uma lente voltada ao lado organizacional da biblioteca e de teorias de organização para o planejamento. A contribuição desse olhar trabalhado na pesquisa é importante considerando o que foi discutido anteriormente, como a importância de ter em mente obstáculos e forças de uma biblioteca e as influências externas e internas à ela sobre seus objetivos.

Comparada com a pesquisa anterior de Silva e Olinto (2015), que focou no aspecto do letramento informacional voltado às TIC, essa pesquisa abordou a competência em informação de forma mais ampla, trabalhando não só o aspecto dos novos ambientes digitais, mas a informação em diferentes suportes.

No trabalho os pesquisadores enumeram quatro dimensões da competência em informação: 1. dimensão técnica; 2. dimensão estética; 3. dimensão ética e 4. dimensão política. Foi identificado pelos pesquisadores, através das respostas do questionário online da bibliotecária, que a biblioteca possui diferentes serviços e atividades que atendem essas dimensões, como, por exemplo, os aspectos ético e político em atender e prestar serviços para um grupo vulnerável como moradores de rua. É observado, no entanto, que apesar destas dimensões serem identificadas separadamente, um projeto voltado à competência em informação não foi identificado.

Sobre a pesquisa de Pinto, Silva e Witt (2023), da mesma forma que a pesquisa anterior, o foco sobre letramento informacional foi mais amplo, não limitado ao aspecto das TIC.

Na pesquisa realizada através de entrevista semiestruturada com a bibliotecária foi possível compreender a dinâmica da biblioteca com seus usuários, diferentes públicos e suas necessidades. É mencionado que a biblioteca utiliza dois modelos de questionário para coletar respostas de satisfação e sugestões dos frequentadores.

A biblioteca Josué Guimarães realiza diferentes atividades culturais, de leitura e de procura de informações, mas em geral não possuem atividades e projetos unificados que foquem no letramento digital em si. No que tange a isso a biblioteca possui problemas com falta de equipamento: computadores obsoletos e com pouca quantidade disponível, além de problemas de conexão e inconsistência no sinal de *wi-fi*.

Por fim, a pesquisa de Silva, Cardoso, Oliveira e Santos Neto (2024), a mais recente, identificou nas duas bibliotecas investigadas (Biblioteca Pública Avertano Rocha e Biblioteca Pública Arthur Vianna) diversos projetos culturais e literários, dentre eles atividades que buscam desenvolver a competência em informação, mas com um foco voltado à um letramento mais tradicional.

Outras ações são planejadas, mas não podem ser efetivadas por conta da falta de orçamento. Um exemplo dado é o projeto “Tô na Rede” da biblioteca Avertano Rocha, que não pode se materializar por conta de problemas de conexão, um problema já visto no caso anterior da biblioteca Josué Guimarães.

As atividades das bibliotecas são planejadas em comunicação com diferentes representantes da comunidade, com ambas as bibliotecas mantendo parcerias com ONGs, escolas da região, comunidade e com a prefeitura. Em questão de desafios enfrentados, assim como os exemplos anteriores, foram levantados o número reduzido de funcionários e orçamentos apertados.

No processo de análise sobre atividades de aprendizado contínuo dos usuários a biblioteca Arthur Vianna informou ter iniciado uma parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), que possui um espaço *Maker* com disponibilidade de equipamentos o que permite a realização de ações futuras voltados às TIC.

No todo dos trabalhos analisados, podemos perceber que pesquisas sobre a prática de letramento digital ainda são bastante limitadas. Diferentes pesquisas que se utilizam dos termos letramento informacional e competência em informação delimitam seus objetos de pesquisa de forma muito mais ampla, incluindo no estudo ações de letramento tradicional, ações culturais e literárias, clubes de leitura, uso do espaço e autonomia do usuário dentro desse espaço, dentre outras atividades.

As bibliotecas que possuem projetos para realização de ações que atendem aspectos do letramento digital são limitadas pela falta de orçamento, de equipamentos, obsolescência de equipamentos disponíveis, falta de espaço entre outros desafios. Em geral, o perfil das bibliotecas como analisado nas pesquisas e dentro do recorte temporal estudado podem ser sintetizados como no quadro a seguir.

Quadro 2 - Perfil das bibliotecas

Biblioteca	Ano	Forças	Desafios
Biblioteca Parque de Manguinhos	2015	Espaço amplo e de uso proveitoso pela comunidade; eventos e atividades que mobilizam várias pessoas; disponibilidade de internet.	Planejar novas atividades de letramento envolvendo as TIC, ampliando o trabalho de auxílio no uso dos computadores do local.
Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim	2020	Diversas atividades e ações culturais; disponibilidade de recursos financeiros.	Compreensão limitada do perfil de usuário que utiliza os serviços da biblioteca; Falta de projeto e planos para atividades de competência em informação.
Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães	2023	Presença de ferramentas para pesquisa básica de perfil do usuário; Atividades presenciais e virtuais da biblioteca; Presença ampliada da biblioteca nas redes sociais.	Falta de equipamentos e equipamentos quebrados; Falta de um projeto direcionado ao letramento informacional; Problemas de infraestrutura do prédio com alagamentos e falta de climatização adequada.
Biblioteca Pública Avertano Rocha	2024	Ações culturais com participação ativa da comunidade; Parcerias com ONGs, comunidades indígenas e escolas; Abertura para parcerias entre profissionais.	Equipe reduzida; Horário reduzido; Falta de orçamento para realização de projetos.
Biblioteca Pública Arthur Vianna	2024	Ações culturais com participação ativa da comunidade; Parcerias com ONGs, escolas e universidades e, de forma bem ampla, com a prefeitura; Projetos e ações de capacitação com TIC	Equipe reduzida; Falta de orçamento.

		em parceria com a SECTET; Espaços disponíveis para ações; Abertura para parcerias entre profissionais.	
--	--	---	--

Fonte: elaborado pelo próprio autor com base em Silva e Olinto (2015), Brito, Belluzzo e Valentim (2020), Pinto, Silva e Witt (2023) e Silva, Cardoso, Oliveira e Santos Neto (2024)

Nas bibliotecas estudadas podemos identificar algumas características em comum, mas também diferenças. Um ponto comum e importante é o uso de espaço, para qualquer atividade que a biblioteca pretenda realizar um espaço físico é necessário, além disso é preciso uma infraestrutura adequada no caso do uso de computadores e outros equipamentos. Da mesma forma, o espaço e equipamentos representam um ponto forte em determinado momento, mas também podem representar um desafio em outro momento.

Como vimos nas experiências das bibliotecas de Joanesburgo, os financiamentos do governo podem mudar, expandir ou diminuir. Em um momento uma biblioteca pode ter uma equipe maior e dar conta de um espaço e seus equipamentos, em outro essa equipe pode diminuir e não ter as mesmas experiências. Por isso, um planejamento extenso deve ser realizado para a aplicação de atividades voltadas ao letramento digital.

Nesse caso vimos dentre as bibliotecas estudadas pontos de diferença, algumas, como a Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim, possuem dificuldade na realização de estudos de usuário, em outras, como a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, já tem uma compreensão melhor da importância dessas pesquisas para o planejamento dos serviços da biblioteca.

Ao comparar as experiências de Joanesburgo com o perfil das bibliotecas públicas brasileiras apresentado nas pesquisas, notamos algumas diferenças importantes, mas que representam oportunidades de caminhos futuros. A rede de bibliotecas de Joanesburgo passou por desafios importantes como a falta de investimentos, profissionais qualificados, equipamentos e infraestrutura, mesmo assim foi possível encontrar soluções baseadas na experiência prática, na comunicação com as comunidades, na prática do desenho e redesenho de espaços centrando na experiência do usuário e principalmente na solidariedade entre

bibliotecas, com suas ações de compartilhamento, formação de redes e determinação para solucionar os problemas identificados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho percorrido, é possível delimitar uma resposta para a pergunta de pesquisa e o objetivo geral, o papel da biblioteca pública no desenvolvimento do letramento digital é o de mediação e comunicação com a comunidade e usuários, buscando uma educação que ultrapasse o espaço da biblioteca e crie um hábito de constante aprendizado. Para isso, o trabalho da biblioteca deve considerar não só as necessidades percebidas de desenvolvimento para o mercado de trabalho, mas também o desenvolvimento pessoal do usuário e a formação de comunidade.

O trabalho buscou atingir os objetivos específicos através de uma exploração bibliográfica e documental do tema, tendo como recorte temporal o período a partir da publicação do livro Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde (Takahashi, 2000). Através disso, caracterizamos o letramento digital como uma ramificação mais recente que parte de uma base mais ampla dos conceitos de letramento informacional e da competência em informação. Ao discutir o papel das bibliotecas no desenvolvimento de práticas voltadas para esse tipo de letramento compreendemos como sendo de grande importância um olhar crítico e ação comunicativa sobre o letramento digital.

No que tange o objetivo de identificar ações de letramento digital, no entanto, foi possível identificar apenas quatro pesquisas que tiveram um enfoque nas práticas de letramento informacional e competência em informação, que trouxeram de forma indireta aspectos da prática do letramento digital nas bibliotecas estudadas. Essas bibliotecas foram comparadas com os exemplos de uma rede de bibliotecas da África do Sul o que tornou possível identificar semelhanças e diferenças no contexto e prática dos dois cenários.

Alguns pontos de destaque são identificados na pesquisa: a necessidade de um olhar crítico e ativo sobre o letramento digital, levando em consideração os aspectos de formação continuada do indivíduo e de comunidade e aspectos do caráter econômico geral das tecnologias e da necessidade observada do letramento digital; a falta de pesquisas voltadas às práticas de letramento digital em bibliotecas públicas do Brasil, e da mesma forma, a presença de poucas pesquisas voltadas à prática de bibliotecas públicas no letramento informacional e competência em informação; e, por fim, a importância da criação de um programa de letramento digital plural, que inclua e conecte diversas bibliotecas e profissionais com diferentes

contextos, necessidades e desafios, como é observado pela comparação entre os casos de Joanesburgo e das bibliotecas públicas do Brasil.

Nessa linha, verificamos que a importância dos resultados alcançados na pesquisa está em destacar como a prática de letramento digital ocorre de forma qualitativamente diferente em contextos distintos, com maior ou menor apoio entre instituições, comunicação com a comunidade e com os usuários e o envolvimento de políticas públicas amplas que incluem a biblioteca pública.

O estudo apresenta uma síntese atualizada sobre a relação das bibliotecas públicas do Brasil e o letramento digital e representa um ponto de partida para o desenvolvimento de novas pesquisas que avancem a compreensão da prática e experiências de bibliotecas na área do letramento digital.

Observamos a necessidade e oportunidade para mais pesquisas voltadas a estudos de casos de bibliotecas públicas, utilizando os instrumentos de entrevistas, questionários e observações, que podem ampliar o entendimento do cenário do letramento digital e sua prática. Dentre os pontos que podem ser resgatados em pesquisas futuras estão a aplicação de um planejamento de atividades de letramento, questionários e entrevistas com profissionais e usuários, experiências de colaboração entre biblioteca e comunidade, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- AILLERIE, Karine. Teenagers' information practices in academic settings: what relevance for a transliteracy-based approach?. **Journal Of Librarianship And Information Science**, [S.L.], v. 51, n. 3, p. 737-745, nov. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0961000617742463>.
- ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214–241, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245221.214-241. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/54761>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação (Colinfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea**. Folha de Rostto, v. 4, n. 1, p. 15-24, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderostto/article/view/289/244>. Acesso em: 14 jun. 2024
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 9 out. 2014. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p60>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 30 out. 2024.
- BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. In: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando (org.). **E-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p. 125-144.
- BRASIL. **Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025**. Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente). Brasília, DF, 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/L15211.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15211.htm). Acesso em: 14 nov. 2025.
- BRASIL. **Estratégia Brasileira de Educação Midiática**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023\\_secom-spdigi\\_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/2023_secom-spdigi_estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica.pdf). Acesso em: 14 nov. 2025
- BRASIL. **Estratégia Brasileira de Educação Midiática: 2ª versão - 2025**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 2025. *E-book*. Disponível em:

<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/educacao-midiatica/3asbem>. Acesso em: 24 nov. 2025

BRASIL. **Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital)**: Ciclo 2022-2026. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2022. *E-book*. Disponível em:

[https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/arquivosestrategiadigital/e-digital\\_ciclo\\_2022-2026.pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/arquivosestrategiadigital/e-digital_ciclo_2022-2026.pdf). Acesso em: 14 nov. 2025

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de uma biblioteca pública.

**Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 650-669, dez. 2020.

Universidade Estadual de Londrina.

<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p650>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CARVALHO, Ana Cristina Marques de; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de; DUTRA, Frederico Giffoni de Carvalho. COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E DIGITAIS NECESSÁRIAS PARA ATUAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS.

**Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, p. 1-39, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1981-5344/53087>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/6nkkbzqkX9DXyVz8KbkZDtB/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

CARVALHO NETO, Enéas Silva de; CRUZ, Fabrício Nascimento da; HETKOWSKI, Tânia Maria. Sociedade da informação: TIC e programas de inclusão digital. *In*: HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Políticas públicas e inclusão digital**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. p. 85-103.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. *In*: ALVES; Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (Org.) **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 19-50. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002846718>. Acesso em: 15 jun. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática.

**Ciência da Informação**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. IBICT. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652003000100003>. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 27 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GODEIRO, Rebeka Maria Carvalho Santos; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho; MOREIRA, Luciana de Albuquerque. Mapeamento da produção científica nacional sobre competência em informação indexada na base de dados Dimensions: contributos para uma análise de domínio. **Ciência da Informação em Revista**, [S.

I.], v. 9, n. 1/3, p. 1–12, 2023. DOI: 10.28998/cirev.2022v9n1/3i. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/14081>. Acesso em: 14 nov. 2025.

HARDING, Jane. Information literacy and the public library: we've talked the talk, but are we walking the walk?. **The Australian Library Journal**, [S. l.], v25, n. 3, p. 274-294, 2008. DOI: 10.1080/00049670.2008.10722480. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00049670.2008.10722480>. Acesso em: 14 nov. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. [Brasília]: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - Febab, 2022. 5 p. Tradução de: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/4dcd673d-9935-4632-a71a-1be533180d26>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Introduction: digital literacies - concepts, policies and practices. In: LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (org.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. S.L.: Peter Lang Publishing, 2008. p. 1-16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/291334632\\_Digital\\_Literacies\\_Concepts\\_Policies\\_and\\_Practices\\_Cover\\_plus\\_Introduction](https://www.researchgate.net/publication/291334632_Digital_Literacies_Concepts_Policies_and_Practices_Cover_plus_Introduction). Acesso em: 15 jun. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA NETO, Newton Vieira; CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. **Texto Livre**, [S.L.], v. 15, p. 1-11, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.35699/1983-3652.2022.40207>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa Bibliográfica. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MPENDULO, Nobuntu. Digital transformation in City of Johannesburg Libraries post pandemic: redesigning and repurposing the use of library spaces through hybrid library services. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 88., 2023, Roterdão. **Artigos**. Roterdão: IFLA, 2023. p. 1-10. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/d0a7ba53-db8e-4da6-a698-70b3cf83ca7d/content>. Acesso em: 22 nov. 2025.

NYOKA, Jeff B.. TRANSFORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA OS ODS: o caso das bibliotecas de joanesburgo. In: SP Leituras (org.). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO: por que, como e para quem?**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, 2023. p. 28-37. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpublicacoesarquivos-1173-notas16versaopdffinal.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

NYOKA, Jeff B.. Collaboration and partnerships in redesigning library spaces: the use of elearning classrooms as multipurpose facilities and as mobile classrooms in the City of Johannesburg libraries. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 85., 2019, Atenas. **Artigos**. Atenas: IFLA, 2019. p. 1-9. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/be12a776-ad18-4495-97a9-5f62784c9823/content>. Acesso em: 22 nov. 2025.

PINTO, P.; SILVA, F. C. C. da; WITT, A. S. Letramento informacional: educação para a informação na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1936>. Acesso em: 15 out. 2025.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 21 abr. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p43>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 27 out. 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa [et al.] (org.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010.

SANTOS, Helena. Complexidade e informacionalismo: as contribuições de Edgar Morin e Manuel Castells. In: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando (org.). **E-Infocomunicação: estratégias e aplicações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. p. 25-47.

SILVA, Aline Gonçalves da; OLINTO, Gilda. Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la biblioteca parque de manguinhos. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 38, n. 3, p. 201-212, set. 2015. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.rib.v38n3a05>.

SILVA, Karina de Oliveira; CARDOSO, Tainara do Socorro Silva; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Competência em informação e protagonismo social: o papel das bibliotecas públicas de Belém, Pará. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 1-19, 22 nov. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8676648>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SILVA NETO, Carlos Eugênio da; LIMA, Janecely Silveira de; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. O letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 385-406, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/65473>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Políticas públicas e inclusão digital**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. p. 43-66.

SPOSATI, Aldaíza. **Exclusão social abaixo da linha do Equador**. São Paulo: S.N., 1998. Esta exposição foi originalmente apresentada no Seminário Exclusão Social, realizado na PUC/SP, em 23/04/98, com os professores Sergé Paugam, do Institut National de la Statistique et des Études Économiques – França e Lúcio Kowarick, da USP. Disponível em: <http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/RefID/exclusao.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203 p. Disponível em: <https://repositorio.mcti.gov.br/handle/mctic/6501>. Acesso em: 22 nov. 2025.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural**: lógica da civilização humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. 455 p.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: Unesco, 2016. 204 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 14 jun. 2024.

VALLS, Valéria. ONDE O BRASIL ENCONTRA JOANESBURGO: relatos de um país africano inspiram bibliotecas brasileiras. In: SP Leituras (org.). **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO**: por que, como e para quem?. São Paulo: Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, 2023. p. 38-43. Disponível em: <https://spleituras.org.br/arquivos/sisebpublicacoesarquivos-1173-notas16versaopdffinal.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

VALVERDE, Sergi. Major transitions in information technology. **Philosophical Transactions Of The Royal Society B: Biological Sciences**, [s.l.], v. 371, n. 1701, 20150450, 19 ago. 2016. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/rstb/article/371/1701/20150450/22947/Major-transitions-in-information-technologyIT>. Acesso em: 27 jan. 2026.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. [2007]. Artigo publicado no site do Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090419062440/http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.